



Divulgação Científica em temas de Ciência e Religião: Criacionismo e teoria do Big Bang e a possibilidade de discurso de Fake Science

Joel Victor de Oliveira Martins^{1*}, Saulo Cezar Seiffert Santos^{1**}.

¹Universidade Federal do Amazonas, Av. Rodrigo Otávio Jordão Ramos 1200, Coroado 1, 69067-005, Manaus AM, Brasil.

* joel.martins@ufam.edu.br, ** sauloseiffert@ufam.edu.br

Palavras Chave: Divulgação científica, discurso, criacionismo, cosmologia, youtube.

Introdução

Desde Georges Lemaître, a teoria que descreve a expansão do universo desde seu instante inicial, que denominamos Modelo Cosmológico Padrão (Big Bang), tem se aproximado do consenso entre cosmólogos. Entretanto, divergências acerca desse modelo dentro do campo acadêmico ou fora dele prevalecem. E atualmente, discursos contrários ao Big Bang relacionados ao Criacionismo da Terra Jovem na plataforma do Youtube apresentam grande alcance.

Para se considerar um discurso como parte do gênero Divulgação Científica (DC), ou entretenimento, ou de desinformação, verifica-se, como Rodrigues (2001)¹ estruturou, a partir dos três elementos da dimensão não verbal apontados por Volóchinov e Bakhtin (1976)², as seguintes categorias para a análise/compreensão de um enunciado:

“a) horizonte espacial e temporal: corresponde ao onde e quando do enunciado; b) horizonte temático: corresponde ao objeto, ao conteúdo temático do enunciado (aquilo que se fala); c) horizonte axiológico: é a atitude valorativa dos participantes do acontecimento (próximos, distantes) a respeito do que ocorre.” (Rodrigues, 2001, p. 24).
A partir dessas verificações pode-se captar os signos ideológicos que caracterizam cada gênero discursivo.

A DC diferencia-se o jornalismo por se tratar da notícia de novidade e atualidade (entre outras características), e a divulgação, como a DC, são gerais, pois divulgam fatos do passado mesmo que não seja algo da moda e dos movimentos midiáticos e sociais. Ao nosso ver as Fake News são de âmbito geral, mas nós nos interessamos por aquelas que têm como alvo os objetos científicos como alvo da formação discursiva de desqualificação. Por isso utilizamos o termo Fake Science (Cunha; Cheng, 2021)³. Nisto se associa ao gênero discursivo denominado de Divulgação Científica (DC) ancorado no campo de aprendizado informal científico (NRC, 2009)⁴.

A Divulgação Científica é disseminada por meio da comunicação nas mídias impressas, nas mídias virtuais, nos canais de comunicação de massa, nos espaços de educação não formal de Ciência (museus de Ciências e congêneres) (NRC, 2009). Para uma interpretação dessa comunicação nos aportamos em Bakhtin (2016), e este apresenta o movimento, a vida, o relativo e a abertura da

construção do significado na comunicação, o que somente pode ser percebido no dialogismo.

Aqui o “[...] dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados” (Fiorin, 2016, p. 22)⁵, ou seja, em um diálogo, a palavra e a sua contrapalavra na formação do discurso. O sentido da palavra/discurso possui significado nesse contexto e na relação entre falantes constituindo-se como um signo ideológico (Machado, 2017)⁶.

Material e Métodos

“A pesquisa pode ser definida como uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória (Malheiros, 2011; Flick, 2013)^{7,8}. Dizemos que é qualitativa por buscar sentidos e significados junto às expressões e criações humanas; é exploratória por não confirmar necessariamente postulados conceituais consolidados, mas em construir uma perspectiva própria do objeto de pesquisa buscando enriquecer a discussão na esfera comunicacional de pesquisa. Destacamos que a teoria e metodologia em Análise do Discurso são inseparáveis (Marques, 2011)⁹.”

Nessa perspectiva teórica não há uma metodologia pronta, ou seja, ao selecionar os elementos constitutivos da fundamentação teórica, também se está selecionando as formas metodológicas.

Esta investigação está dividida em três partes:

1	Estudo e organização de metodologias: postagens públicas em canal do YouTube ligado ao tema Ciência e Religião, especificamente na temática Criacionismo e teoria do Big Bang;
2	Análise sobre as condições de postagens dos vídeos e sobre a estrutura dos discursos;
3	Realizar a Análise do Discurso. a) Estudo e organização de postagens públicas em canais de rede social pública.

15 a 18 de outubro de 2024

XI Semana de Ciência e Tecnologia do ICE - UFAM

- | | |
|--|--|
| | <p>b) Análise das estrutura das postagens.</p> <p>c) Realizar a Análise Dialógica do Discurso.</p> |
|--|--|

Resultados e Discussão

Por se tratar de um projeto ainda em andamento, ainda não se obteve resultados de análise de vídeo na presente pesquisa para serem apresentados. Porém, pode-se presumir a partir da pesquisa teórica realizada perspectivas de resultados: Espera-se encontrar resultados semelhantes a pesquisa sobre percepções da teoria da evolução e seleção natural em comentários do *YouTube*, de Castro, Moreira e Massarani(2022)¹⁰. Onde reconheceram vieses cognitivos relacionados à religião. Ainda não foram encontrados trabalhos associados à cosmologia. Mas paralelamente presume-se encontrar nos discursos analisados elementos que apontem ideologias circulantes e signos ideológicos que marcam visões de mundo ligadas a crenças religiosas que pensam a relação entre Ciência e Religião a partir do que Denis R. Alexander (2017)¹¹ descreve como modelo do conflito, contrastando com outros modelos, como o modelo do magistério-não-interveniente, modelo da fusão e o modelo da complementaridade. Cada modelo de interação conduz a posições ideológicas e discursivas que podem construir sentido dentro de condições dialógicas de valores, espaço-tempo e esferas de atividade humana específicas. Logo, se instaura uma postura de oposição ao discurso científico quando ele gera um choque de tensão dentro das narrativas que dirigem seus valores e ideologias fundamentais. Esse viés cognitivo facilita a crença no que Cunha e Rosa (2022)¹² chamam de Fake Science, ou seja, informações falsas que aparentam ter um *status* científico para gerar credibilidade.

Agradecimentos

Agradecemos a FAPEAM pelo suporte financeiro por meio da bolsa de iniciação científica.

Referências

- ¹RODRIGUES, R. H. A. Constituição e funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo. 2001. 446f. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.
- ²VOLÓCHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. [1926], O discurso na vida e o discurso na arte: sobre a poética sociológica. Tradução para o português, feita por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, tendo como base a tradução inglesa de I. R. Titunik, publicada em Valentin Nicolaévitch Voloshinov. *Freudism*, New York: Academic Press, 1976.
- ³CUNHA, M. B.; CHANG, V. R. J. Fake Science: uma análise de vídeos divulgados sobre a pandemia. *Amazônia – RECM*, Belém, v. 17, n. 38, p. 139-152, 2021.
- ⁴NRC - NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Learning Science in Informal Environments: People, Places, and Pursuits. In: BELL, P.; LEWENSTEIN, B.; SHOUSE, A. W.; FEDER, M. A. (Eds.) Washington-DC: The Nacional Academies Press, 2009.
- ⁵FIORIN, J. L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Contexto, 2016.
- ⁶MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (Ed.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2017, p. 151–166.
- ⁷MALHEIROS, B. T. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- ⁸FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013. HORBACH, L. O. Fake News: Liberdade, internet e democracia. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.
- ⁹MARQUES, W. Metodologia de Pesquisa em Análise do Discurso Face aos Novos Suportes Midiáticos. *Domínios de Linguagem*, s.l, v. 5, n. 1, p. 58–73, 2011.
- ¹⁰CASTRO, H. T. T.; MOREIRA, I. C.; MASSARANI, L.. Percepções da teoria da evolução e seleção natural em comentários do youtube. *Interfaces Científicas*, v.9, n.3, p 184-200, 2022.
- ¹¹ALEXANDER, D. R. Modelos para Relacionar Ciência e Religião. In: Associação Brasileira de Cristãos na Ciência (ABC²). ABC²: Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/ciencia-religiao-modelo/> Acessado em 07 out. 2024.
- ¹²Cunha, M; Garcia, B. (2022). Fake Science: Proposta de Análise. *Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias*, 17(3), pp. 520-538.